

SOBRE DECISÕES-CHAVE DA WRC-19

Identificadas bandas adicionais para facilitar redes 5G



WORKSHOPS E MARCHA MARCAM CELEBRAÇÃO DO DIA AFRICANO DAS TELECOMUNICAÇÕES

ARECOM NO ENCONTRO DE ALTOS DIRIGENTES DA AICEP

WORKSHOPE MARCHA MARCAM CELEBRAÇÃO DO DIA AFRICANO DAS TELECOMUNICAÇÕES

"Considere-se a necessidade de dotar as zonas de risco de ocorrência de calamidades naturais, de infra-estruturas resilientes e necessária redundância para evitar a interrupção dos serviços, em caso de emergência", Vice-Ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Joaquim Rebelo, na abertura, ontem, em Maputo, do *workshop* comemorativo de dois dias, dedicado ao Dia Africano de Telecomunicações, organizado pela União Africana das Telecomunicações e a Autoridade Reguladora das Comunicações-INCM.

Rebelo acrescentou que o referido *workshop* que, a propósito, foi seguido dia depois por uma marcha dos participantes numa das artérias da cidade de Maputo, "é uma ocasião para reflectir sobre o percurso desta nossa organização e delinear estratégias para encarmos o



futuro com optimismo e determinação".

"Usando Tecnologia para salvar vidas: Comunicações de Emergência para Redução e Gestão de Riscos de Desastres

Naturais" foi o lema escolhido para a celebração, este ano, do Dia Africano das Telecomunicações. A 7 de Dezembro de 1999, a então agência especializada no campo das

telecomunicações (fundada em 1977), da Organização da Unidade Africana, actualmente União Africana, passou a designar-se União Africana das Telecomunicações (ATU).





Para a Vice-Ministra, o lema enaltece o papel da tecnologia na solução dos problemas sociais, económicos e, especialmente, em momentos de emergência. De facto, a ATU tem-se destacado na promoção do desenvolvimento de infra-estruturas e serviços de tecnologias de informação e comunicação, formulação de políticas e estratégias eficazes destinadas a melhorar o acesso aos serviços de telecomunicações, bem como, na representação dos interesses de seus membros em fóruns globais de tomada de decisões e promoção de iniciativas destinadas a integrar mercados regionais e atrair investimentos para o desenvolvimento do continente.

Ainda, dirigindo-se aos cerca de 150 participantes oriundos de cerca de 15 países africanos, incluindo os da União Internacional das Telecomunicações (UIT) e de algumas organizações regionais, Manuela Rebelo sublinhou que continua fresca a memória dos moçambicanos sobre a destruição causada pelos ciclones IDAI e KENNTH, no centro e norte do País, sobretudo, o papel desenvolvido pelas telecomunicações quer na coordenação do trabalho de busca e salvamento, quer nas operações de assistência

humanitária, tal como sugere o lema deste evento.

Na zona centro do País, a situação foi mais dramática na medida em que as infra-estruturas de telecomunicações também não foram poupadas pelo ciclone, tendo elas sofrido

enormes danos que levaram a uma interrupção do serviço de telefonia móvel e dados, sendo de louvar o esforço empreendido pelas operadoras nacionais para o restabelecimento rápido deste serviço.

O elevado nível de

conhecimento e de preparação dos quadros das instituições nacionais representadas, dos oradores nacionais e estrangeiros e dos profissionais de combate aos desastres naturais permitiu que os debates fossem bem-sucedidos.



SOBRE DECISÕES-CHAVE DA WRC-19

Identificadas bandas adicionais para IMT para facilitar desenvolvimento de redes móveis de quinta geração



A Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2019 (WRC-19) que terminou no passado dia 23 de Novembro, chegou ao seu fim com acordos assinados por aproximadamente 3.400 delegados de cerca de 165 Estados-membros. Os referidos acordos foram incorporados nas Actas Finais do Regulamento das Radiocomunicações, tratado internacional que rege o uso do espectro de radiofrequências e órbitas de satélite em todo o mundo.

Os representantes da ARECOM já regressaram ao país e partilharam com a ARECOM News importantes decisões tomadas em Sham El Shaik, Egito, desde 28 de Outubro.

O WRC-19 identificou novas faixas de frequências harmonizadas (ondas milimétricas) em todo o mundo para telecomunicações móveis internacionais (IMT), incluindo o IMT-2020 (também chamado de 5G móvel), com o objectivo de fornecer várias possibilidades de uso de comunicações de

banda larga móvel aprimoradas, comunicações de massa do tipo máquina e comunicações de alta fiabilidade e latência ultra baixa.

Esse avanço desbloqueará um conjunto de aplicativos que permitirá alavancar sistemas de transporte inteligentes, criar cidades inteligentes e aumentar a sustentabilidade das comunidades, ao mesmo tempo que possibilitará acções climáticas efectivas, assistência médica aprimorada, práticas agrícolas sustentáveis e maior

eficiência energética.

Também foram acordadas protecções para o serviço de exploração de satélites da Terra (SETS) e para o serviço meteorológico e outros serviços passivos em faixas adjacentes, como o serviço de pesquisa espacial (SIE), para garantir que a vigilância da Terra e sua atmosfera do espaço continuam a se desenvolver sem impedimentos.

Serão protegidos os serviços de satélite e de apoio meteorológico a satélites destinados

a proteger a vida humana e os recursos naturais contra interferências prejudiciais de radiofrequências, bem como os sistemas utilizados pelos radioastrónomos para a exploração do espaço profundo.

Da mesma forma, foram tomadas medidas para garantir que as estações de radioastronomia sejam protegidas contra interferências de rádio prejudiciais de outras estações espaciais ou sistemas de satélite em órbita.

"O WRC-19 abre as portas para maneiras novas e mais inovadoras de conectar o mundo através de tecnologias de comunicação terrestre e espacial", disse Houlin Zhao, Secretário-geral da UIT. "Como a tecnologia de banda larga de vanguarda está se manifestando em novos desenvolvimentos no sector, os habitantes das áreas mais distantes terão acesso melhor e mais acessível".

"Os acordos alcançados com dificuldade na WRC-19 terão um impacto positivo na vida de bilhões de pessoas em todo o mundo e criarão um cenário digital em favor do crescimento e desenvolvimento sustentáveis», disse Mario Maniewicz, director do Departamento de Radiocomunicações da UIT. "As conquistas do WRC-19 em relação às novas tecnologias de comunicação e a protecção dos serviços existentes serão reflectidas no crescimento contínuo da indústria de telecomunicações e TIC, que já movimenta bilhões de dólares».

As deliberações da WRC-19 foram conduzidas sob a direcção do Presidente da Conferência, Amr Badawi, com a assistência de seis vice-presidentes: Kyu Jin Wee (República da Coreia), Tareq Al Awadhi (Emirados Árabes Unidos) Unidos), Peter Zimri (África do Sul),



Martins Langa, Chefe do Departamento de Gestão de Frequências, um dos participantes da WRC-19

Alexander Kühn (Alemanha), Grace Grace Koh (Estados Unidos) e Sergey Pastukh (Federação da Rússia).

PRINCIPAIS RESULTADOS DA WRC-19

Foram identificadas bandas adicionais para IMT nas faixas 24,25-27,5 GHz, 37-43,5 GHz, 45,5-47 GHz, 47,2-48,2 e 66-71 GHz, a fim de facilitar o desenvolvimento de redes móveis de quinta geração (5G).

Serviço de exploração de satélites terrestres (SETS) - Foi concedida protecção ao SETS com a possibilidade de fazer uma alocação primária global na faixa de frequências de 22,55 a 23,15 GHz, a fim de permitir seu uso para telemetria, rastreamento e controle de satélite.

Satélites não geoestacionários - Foram estabelecidos procedimentos regulamentares para constelações de satélites não

geoestacionários no serviço de satélite fixo e os céus foram abertos para os recursos de comunicação da próxima geração. As constelações mega de satélites formadas por centenas ou milhares de aeronaves em órbita baixa da Terra são uma solução cada vez mais aceite nas telecomunicações globais, bem como na pesquisa espacial, investigação das camadas superiores da atmosfera, meteorologia, astronomia, demonstração tecnológica e de ensino.

Alterações regulatórias foram aplicadas para facilitar o uso racional, eficiente e económico de radiofrequências e órbitas associadas, incluindo a órbita geoestacionária por satélite. Estações de plataforma de alta altitude (HAPS) - Bandas de frequência adicionais foram identificadas para sistemas de plataforma de alta altitude - rádios em plataformas aéreas que se deslocam pela estratosfera - a fim de permitir

telecomunicações em uma ampla área de cobertura, com acesso de banda larga acessível em áreas rurais e remotas.

Redes Wi-Fi - Disposições regulamentares foram revisadas para levar em consideração a crescente demanda e uso de sistemas de acesso sem-fio interno e externo, em especial de RLAN para conexões radioeléctricas do usuário final com redes centrais públicas ou privadas, como redes Wi-Fi, limitando ao mesmo tempo a interferência que eles causam aos serviços de satélite existentes.

Sistemas de radiocomunicações ferroviárias entre comboio e infra-estrutura ferroviária (RSTT) - Foi aprovada uma resolução sobre sistemas ferroviários de radiocomunicações a fim de facilitar a implantação de sistemas do comboio e da infra-estrutura ferroviária para responder às necessidades de infra-estrutura da linha férrea de alta velocidade, em particular para aplicações de radiocomunicações ferroviárias que permitem melhor controle do tráfego ferroviário, segurança dos passageiros e segurança das operações ferroviárias.

Sistemas de transporte inteligentes (STI) - Foi aprovada uma recomendação (padrão) da ITU que integra as TIC nos sistemas de transporte inteligentes (STI) para conectar veículos, melhorar a gestão de tráfego e contribuir para uma condução mais segura.

Serviço de Radiodifusão por Satélite (SRS) - Foram as atribuições de frequência foram protegidas, fornecendo um mecanismo de definição de prioridades que ajudará aos países em desenvolvimento a recuperar o acesso aos recursos de órbita e espectro.

Sistema mundial de socorro



e segurança marítima (SMS-SM) - A cobertura e os recursos referentes ao SMSSM foram ampliados.

Sistemas de radiocomunicações ferroviárias entre infraestrutura ferroviária e ferroviária (RSTT) - Foi aprovada uma resolução sobre sistemas ferroviários de rádio para facilitar a implantação de sistemas ferroviários e infraestrutura ferroviária para responder às necessidades de infraestrutura Transporte ferroviário de alta velocidade, em particular para aplicações de radiocomunicações ferroviárias que permitem melhor controle do tráfego ferroviário, segurança dos passageiros e segurança das operações ferroviárias.

Sistemas de transporte inteligentes (STI) - Foi aprovada uma recomendação da ITU (padrão) que integra as TIC nos sistemas de transporte inteligentes (STI) em evolução, para conectar veículos, melhorar o gerenciamento de tráfego e contribuir para uma condução mais segura.

Serviço de Radiodifusão por Satélite (SRS) - As atribuições de frequência foram protegidas, fornecendo um mecanismo de definição de prioridades que ajudará os países em desenvolvimento

a recuperar o acesso aos recursos de órbita e espectro.

Sistema mundial de socorro e segurança marítima (SMS-SM) - A cobertura e os recursos referentes ao SMSSM foram ampliados.

Estações terrestres em movimento (ETEM) - A decisão sobre as ETEM conectará pessoas a bordo de aviões, navios e trens a links de comunicação com satélites geoestacionários.

Perspectivas para 2023: Revisão de alguns aspectos da agenda da WRC-23

Estações terrestres em movimento (ETEM) - As condições a serem definidas para comunicações ETEM com estações espaciais não geoestacionárias no serviço de satélite fixo para fornecer serviços de Internet de banda larga confiáveis a aeronaves, navios e veículos terrestres.

Estações-base de IMT de alta altitude (HIBS) - Uso possível de mesmas faixas de frequência como estações-base de IMT localizadas no solo no HAPS, a fim de fornecer conectividade de banda larga móvel estendida a comunidades

Aplicações móveis aeronáuticas - As aplicações de radiocomunicação aeronáutica

HF serão modernizadas, novas aplicações móveis aeronáuticas não relacionadas à segurança serão estabelecidas para comunicações ar-ar, terra-ar e ar-terra de sistemas de aeronaves, e possibilidade de fazer novas atribuições ao serviço de satélite móvel aeronáutico para apoiar as comunicações aeronáuticas na faixa VHF nos sentidos espaço-terra e espaço-terra.

Sistema Global de Socorro e Segurança Marítima (SMSSM) - As comunicações serão aprimoradas e serão estabelecidos recursos adicionais de espectro e satélite para aprimorar as capacidades marítimas do SMSSM, tal como a navegação eletrônica.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA É PRIORIDADE DO GOVERNO

O Governo de Moçambique tem a questão da segurança cibernética como uma das suas prioridades, segundo defendeu Carlos Alberto Mesquita, Ministro dos Transportes e Comunicações, discursando na abertura oficial da II Conferência Nacional sobre a Segurança Cibernética "MOZCYBER", organizado pela Autoridade Reguladoras das Comunicações Moçambique (ARECOM).

Mesquita indicou algumas acções levadas à cabo a nível governamental como é o caso da aprovação da Lei das Transacções Electrónica, elaboração da Política Cibernética e a respectiva estratégia, criação de mecanismos para a certificação digital, melhoramento das condições de acesso e funcionamento das telecomunicações, aprovação de regulamentos que visam reforçar a segurança das redes de comunicações e o reforço das acções com vista a aprimorar o processo de registo de cartões SIM, para fundamentar a preocupação do governo neste aspecto.

Na presença de mais de 500 participantes presentes no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, em Maputo, Mesquita concentrou-se em aspectos fundamentais que transcrevemos abaixo.

TIC NA SOLUÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão a se tornar cada vez mais indispensáveis para os moçambicanos realizarem as suas actividades quotidianas, desde a interação entre familiares e amigos, acesso e



melhoria da qualidade da educação e saúde, gestão das suas finanças, entre outras necessidades básicas da vida de cada um de nós.

O telemóvel e a internet tornaram-se ferramentas indispensáveis para a vida harmoniosa dos moçambicanos, sobretudo para aceder a serviços básicos, facto que deve regozijar a todos os actores da área das telecomunicações, por estarem a desenvolver esta ciência para trazer respostas concretas às necessidades da população e da economia moçambicana.

Com o desenvolvimento e massificação do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação surge um novo desafio que se prende com a necessidade de garantir que as pessoas disfrutem destas conquistas de forma segura.

PROTECÇÃO DE DADOS

No mundo cibernético, os

dados referentes a nossa identidade, situação de saúde, relações sociais e profissionais, transacções financeiras e outras, são suportadas por sistemas e tecnologias na Internet, daí haver uma forte necessidade de termos a certeza de que os mesmos não correm o risco de serem expostos e, consequentemente, propensos a serem desviados ou mesmo viciados, causando um nefasto impacto para os utilizadores das TIC e para a economia nacional. Sendo este o principal objectivo deste encontro.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA COMO NECESSIDADE BÁSICA

A segurança cibernética tornou-se numa necessidade básica para o desenvolvimento sustentável da economia, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos, tal como refere o lema desta Conferência: "Cidadão

Seguro no Ecosistema Digital".

Assim, desafiamos a todos para que durante estes dois dias, portante, hoje e amanhã, façamos uma introspecção, sobre como a comunidade académica, Reguladores, provedores de serviços público de telecomunicações, utilizadores e o público em geral podem contribuir para uma verdadeira busca de soluções em prol da segurança das pessoas e da economia na Internet.

É nossa convicção que a problemática da segurança cibernética não deve ser encarada como assunto exclusivo do Governo e das instituições públicas. A realização desta Conferência reforça a abordagem conjunta e global deste tema.

MOZCYBER ASSISTIDO NO PAÍS E MUNDO

Assinalamos, com agrado, o



trabalho realizado que permite que esta Conferencia esteja a ser acompanhada on-line no país e no mundo em geral. Este feito inovador engrandece ainda mais a base de discussão e assegura que todos se sintam envolvidos e possam dar o seu contributo para a materialização dos objectivos deste evento.

É nossa expectativa que saiam deste encontro contribuições concretas sobre como o País deve se posicionar para fazer face aos riscos do uso da Internet, devendo os organizadores produzirem uma matriz de acções para a operacionalização das contribuições a serem dadas nesta conferencia.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS ACÇÕES

A matriz de operacionalização das acções de promoção de segurança cibernética a ser produzida como resultado desta Conferencia, deverá conter acções, com prazos concretos, responsabilização de todos os intervenientes, por forma a que estas sejam monitoráveis para que esta conferencia não seja apenas mais um encontro de mera reflexão e descrição

de problemas. Precisamos de ideias aplicáveis para a melhoria da segurança cibernética no País e este é o fórum apropriado para produzir e sistematizar essas ideias.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA COMO PRIORIDADE DO GOVERNO

O Governo de Moçambique tem a questão da segurança cibernética como uma das suas prioridades. Nesse contexto, o nosso Presidente tem

estado, de forma incansável, a realizar acções de vulto em prol da segurança e manutenção da paz no País.

ACÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA CIBERNÉTICA

De entre as acções de promoção da segurança cibernética realizadas pelo Governo de Moçambique podemos destacar as seguintes: Aprovação da Lei das Transacções Electrónicas;

Elaboração da Política Cibernética e a respetiva Estratégia; Criação de mecanismos para a certificação digital; Melhoramento das condições de acesso e funcionamento das telecomunicações; Aprovação de regulamentos que visam reforçar a segurança das redes de comunicações; Reforço das acções com vista a aprimorar o processo de registo de cartões SIM; Aprovação da ratificação da convenção da União Africana, entre outras.





Não obstante os resultados conseguidos, que permitem que o País use a Internet em relativa segurança, reconhecemos persistirem ainda alguns desafios que gostaria de ver discutidos nesta Conferência, nomeadamente:

Estabelecimento de mecanismos de divulgação e conscientização dos moçambicanos sobre a necessidade de adotar práticas seguras no uso da Internet;

Preparação tecnológica e de recursos humanos para o País responder, de forma eficaz, aos desafios impostos pela segurança cibernética, em todas as vertentes, desde utilizadores,

provedores de serviços, reguladores e o Governo;

Que medidas mais céleres o País precisa de tomar para o acompanhamento e reacção em caso de ataque cibernético; Como assegurar uma maior coordenação institucional de todos os actores da problemática da segurança cibernética.

ESTÍMULO AO INVESTIMENTO NO SECTOR

Como Governo, continuaremos a criar um ambiente para que os actores no mercado das telecomunicações sintam-se estimulados para prosseguir com investimentos para a melhoria do acesso e qualidade dos

serviços prestados, ao mesmo tempo que se observam as questões de protecção dos usuários e da economia nacional. Para além da expansão da rede de telecomunicações, o País implementou, nos últimos anos, projectos estratégicos de massificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, como são os casos do processo de Migração de Radiodifusão Analógica para Digital, Projecto de televisão via satélite para 500 aldeias moçambicanas, o Projecto de Praças Digitais, construção de Centros Multimédia Comunitários, entre outras iniciativas.

Como perspectiva, o Sector está

a trabalhar para a consolidação destas conquistas, prosseguindo com a expansão dos serviços de 4G para todos os distritos e postos administrativos, implementar os serviços de 5ª geração nas capitais provinciais, prosseguir com a reforma legal, entre outras acções.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEGURANÇA CIBERNÉTICA

O advento das mudanças climáticas que está a tornar os eventos climáticos mais severos, como os recentes casos dos ciclones IDAI e KENNETH remete-nos a um conceito mais abrangente sobre a segurança cibernética havendo necessidade de incluir, nesta reflexão, todos os outros elementos que podem afectar a prestação continua dos serviços de telecomunicações.

SOBRE A ATITUDE PATRIÓTICA DAS OPERADORAS

Aproveitamos esta oportunidade para, em nome do Governo, reiterarmos o nosso apreço e reconhecimento pelo empenho e sentido patriótico demonstrado pelos operadores das comunicações na reposição imediata dos serviços de comunicações nas províncias afectadas pelos fenómenos IDAI e Kenneth.

ARECOM NO ENCONTRO DE ALTOS DIRIGENTES DA AICEP

Uma delegação da ARECOM chefiada pelo Director-geral, Massingue Apala, participou, recentemente, no Encontro de Altos Dirigentes (EAD) da Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa (AICEP) que durou dois dias em Viseu, Portugal para partilhar experiência moçambicana.

De acordo com a AICEP, a edição deste ano do EAD, mantendo a pretensão de

partilha de conhecimento entre todos os intervenientes, focou-se no tema "O Digital e o Futuro dos Negócios" e a forma como as organizações, designadamente as associadas da AICEP, através da Inovação, podem criar valor, seja para os seus clientes, para os respetivos mercados, ou para a sociedade em geral.

A fonte que citamos defende que a ubiquidade do digital na sociedade dos

nossos dias há muito que deixou de ser uma opção na transformação dos modelos de negócio e dos negócios em si. Salaria, ainda, que a transformação interna é imperiosa para que as empresas e quaisquer outras entidades se possam reinventar e apresentar sob uma nova dinâmica atraindo novos clientes e conquistando espaços de oportunidade que o digital traz consigo.

ARECOM RECEBE VISITA DOS ESTUDANTES DA UEM



Estudantes do curso de Informática na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) visitaram, na passada quarta-feira (20/11/2019), as instalações da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM) para conhecer no terreno a estrutura e funcionamento de diversos aspectos ligados ao sector das comunicações.

Durante a visita foram recebidos pelo Presidente do Conselho de Administração, Américo Muchanga, que, na ocasião, abriu as portas para que tanto estes, como outros, possam visitar a instituição, individualmente, como colectivamente. Muchanga revelou ainda que a "ARECOM está a par de todos acontecimentos sobre a Mudança tecnológica, movimentações de mercado. Ultimamente a concorrência nos serviços de telefonia é elevada

entre as três operadoras (TM-CEL, VODACOM e MOVITEL) e as mesmas representam a maior parte no mercado das comunicações", disse, e ainda fez saber que há projectos de abertura de delegações na província de Niassa, Cabo Delgado e Inhambane.

Na ocasião, os visitantes beneficiaram-se de diversos ensinamentos teóricos e práticos transmitidos por engenheiros da instituição, transmitidos por Hilário Tamele, Director de Radiocomunicações e Tecnologias, António Alfabeto, Chefe do Departamento de Comprovação Técnica e Homologação, e Joaquim Zindoca, quadro institucional na Direcção Postal e de Telecomunicações. Nesse processo de aprendizagem, os visitantes vivenciaram demonstrações do funcionamento do espectro radiolétrico em viaturas laboratoriais, do sistema

de frequência e explicação do sistema de monitoração do Espectro.

Também ficaram a saber que o mercado nacional está a conhecer um crescimento acentuado do serviço de acesso à internet banda larga e do serviço de televisão por subscrição. Tiveram ainda dúvidas sanadas em relação à expansão

das redes 3G e 4G nas zonas urbanas e rurais, motivos de variações de rede nalgumas zonas (consideradas zonas de sombra) e sobre o estágio do processo de Migração digital, em que estão em remodelação os estúdios da Televisão de Moçambique (TVM) e a disponibilização de cerca de 400 descodificadores.



ASSINADO MEMORANDO ENTRE ARECOM E FSD



A Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM) e a Financial Sector Deepening Mozambique (FSDMoç) assinaram, hoje, 29 de Novembro, um memorando de entendimento que visa oficializar e fortalecer as relações existentes entre as duas instituições nos domínios de desenvolvimento das tecnologias viradas para inclusão financeira. Este memorando, segundo o Presidente do Conselho de

Administração da ARECOM, vai elevar o nível do sector de regulação das tecnologias. O financiamento de projectos vai estimular a redução gradual do custo dos processos de pagamentos electrónicos e torná-los mais abrangentes.

"Apoiar estas iniciativas é um trabalho muito importante em termos de desenvolvimento de alternativas para as pessoas conseguirem fazer operações financeiras de forma facilitada.

O dinheiro é parte importante no processo no desenvolvimento porque faz as pessoas prosperarem", disse Muchanga. Dentre as demais actividades previstas, destaca-se a promoção e divulgação das startups nacionais e de seus produtos, participação das mesmas em eventos internacionais, entre outros.

"Esta assinatura é formalização de uma relação de trabalho que tem vindo a ser desenvolvido

com a ARECOM, na promover da inclusão financeira com recurso a meios digitais como força motriz do desenvolvimento do país, envolvendo áreas de formação e investigação tecnológicas" disse Esselina Macome, Directora Executiva da FSDMoç.

A contribuição desta parceria inclui também a formação de técnicos que trabalham com tecnologias em áreas financeiras digitais.

